



## Adaptação angolana das escalas de autoconceito TSCES e APP a educadores infantis

### Angolan adaptation of TSCES and APP self-concept scales to childhood educators

Genoveva A. Borges, Feliciano H. Veiga  
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

#### Resumo

O autoconceito dos educadores de infância é importante em Angola, mas a procura e a oferta de infantários requerem reflexão e apoio. Nesta pesquisa utilizou-se a Teacher Self-concept Evaluation Scale (TSCES) e a escala do Autoconceito Profissional dos Professores (APP). Apresenta-se aqui o procedimento de validação das escalas resultantes, designadas Escala de Avaliação do Autoconceito de Educadores de Infância 1 (EAA-EI1) e Escala de Avaliação do Autoconceito de Educadores de Infância 2 (EAA-EI2), após a sua aplicação a 198 educadores em efetivo serviço. Destaca-se a EAA-EI1 com variância total de 44,34%. Na EAA-EI2, a variância total explicada foi de 41,54%.

*Palavras-chave:* autoconceito, educadores de infância, escalas de avaliação, validação, Angola.

#### Abstract

The self-concept of early childhood educators is important in Angola, but the demand and supply of nursery schools require reflection and support. In this research we used the *Teacher Self-Concept Evaluation Scale* (TSCES) and the *Professional Self-Concept of Teachers Scale* (APP). The validation procedure of the resulting scales, called the *Self-Concept Assessment Scale for Childhood Educators 1* (EAA-EI1) and the *Self-Concept Assessment Scale for Childhood Educators 2* (EAA-EI2), is presented here after being applied to 198 educators in effective service. We highlight EAA-EI1 with a total variance of 44.34%. In EAA-EI2, the total variance explained was 41.54%.

*Key words:* self-concept, early childhood educators, evaluation scales, validation, Angola.

#### Introdução

Existem diferentes vertentes da psicologia que abordam o autoconceito, verificando-se por vezes uma certa ausência de concordância, parece ser importante focar os aspetos do autoconceito respeitantes às representações do sujeito quanto ao que pensa que é, o que pensa que pode fazer, o que gostaria de ser, o que pensa que os outros pensam dele, e as convicções e representações do próprio valor positivo ou negativo (Alos, 1984, cit. in Veiga, 2003; Burns, 1986, cit. in Albuquerque & Oliveira, 2002;

Carapeta & Viana, 2001, cit. in Silva, 2009). Sendo entendido como a percepção que o indivíduo tem de si próprio, e de si em relação aos outros, será importante para o educador conhecer-se enquanto profissional (Veiga, 1996, cit. in Fonseca & Veiga, 2010). Baseados nas características da profissão docente, parece legítimo supor-se que o conhecimento de si mesmo e uma maior consciência do “eu” profissional estarão ligados entre si e ao desempenho, à eficácia e à motivação para as tarefas.

A importância do autoconceito na prática pedagógica é referida por Burns (1982, Serra, 1986; Veiga, 2001 e Veiga *et al.*, 2006) que afirmam que um autoconceito positivo na prática docente é essencial para se conquistar um ambiente positivo na sala de aula, propício à aprendizagem, ao desenvolvimento afetivo sadio, a maior crescimento mental, a facilitação promocional dos docentes, dos alunos e do relacionamento interpessoal, do sentimento de pertença e da cooperatividade, da segurança, do reconhecimento e da satisfação.

Neste trabalho pretendeu-se, de uma forma geral, compreender o autoconceito dos educadores de infância angolanos, o que poderá cooperar para a concretização de medidas que favoreçam o desenvolvimento do autoconceito dos mesmos na sua prática pedagógica. Assim, procedeu-se ao processo de aplicação e validação interna e externa das escalas do autoconceito aqui apresentadas.

#### Metodologia

##### Método

Esta pesquisa é de tipo qualitativo/quantitativo, com dados sujeitos a análise estatística através da versão 23.0 do programa informático SPSS.

##### Objetivos

É objetivo principal deste estudo *caracterizar o envolvimento, o autoconceito e as necessidades de formação dos educadores de infância em Angola, considerando os efeitos que as variáveis*

*sociodemográficas - tipo de instituição (pública versus privada) e habilitações literárias (agrupadas nas categorias – ensino básico, secundário, bacharelato, licenciatura e formação profissional em educação infantil), assim como a formação inicial em educação infantil, a formação profissional, os objetivos académicos e o grau de satisfação, poderão exercer nesses constructos. Neste caso restringir-nos-emos a análise dos resultados ao autoconceito.*

### Amostra

A amostra desta pesquisa foi constituída por 198 educadores de infância dos quais 196 do género feminino (99%) e 2 do género masculino (1%), em serviço efetivo em infantários de três províncias de Angola (Benguela, Cuanza-sul e Luanda).

### Instrumentos

O instrumento de recolha de dados foi o inquérito por questionário constituído pela *Teacher Self-Concept Engagement Scale (TSCES)* de Villa e Calvete (2001) adaptada para Portugal, por Veiga *et al.*, (2006). É uma escala que avalia o autoconceito profissional e o de estudantes, adaptada neste estudo aos educadores por abranger dimensões essenciais. É constituída por 33 itens e seis dimensões - Competência, Relação com os colegas, Relação com os alunos, Satisfação, Aceitação de riscos e iniciativas e Autoaceitação. Na adaptação aos educadores e pela inserção de termos novos, a escala passou a denominar-se *Escala de Avaliação do Autoconceito de Educadores de Infância 1 (EAA-EI1)*. Também foi adaptada a escala de *Autoconceito Profissional de Professores (APP)*, de Fonseca (2009), baseada no estudo de Veiga *et al.* (2003), e aplicada a professores do 2º ciclo do ensino básico, com 11 itens e 4 dimensões - Cuidado na relação interpessoal em contexto laboral, Segurança em contexto laboral, Reconhecimento profissional em contexto laboral e Pertença e cooperatividade em contexto laboral. Na escala adaptada aos educadores de infância também foram inseridos termos novos originando a *Escala de Avaliação do Autoconceito de Educadores de Infância 2 (EAA-EI2)*.

### Procedimento

Foi distribuído um inquérito a cada um dos educadores de infância, em abril de 2012.

Através da descrição dos objetivos pretendeu-se dar a conhecer a relevância da pesquisa e das suas opiniões para o desenvolvimento do estudo, garantindo-lhes a confidencialidade das respostas e o anonimato, o direito à privacidade e à não participação assumindo-se que os dados seriam usados exclusivamente no âmbito da pesquisa. Relativamente às técnicas de análise, escolheu-se a análise da variância fatorial, considerando o interesse em verificar a existência de correlações significativas entre as dimensões das duas escalas.

## Resultados

### Propriedades psicométricas da EAA-EI1

Procedeu-se à inversão dos valores numéricos dos itens inversos (itens 5, 11, 15, 17, 23, 28 e 32), e efetuou-se o estudo através da análise fatorial de componentes principais, utilizando a rotação *varimax*. No estudo da EAA-EI1, e onde se esperava obter as seis dimensões de Veiga (2006), a análise realizada (KMO=0,85) evidenciou a existência de quatro, identificadas atendendo à escala original como - *Competência (Comp)*, *Relações-iniciativas-riscos (Riri)*, *Autoaceitação (Auac)* e *Satisfação (Satis)*, que se apresentaram com uma explicação de 44,34% da variância total, sendo que a dimensão *Competência*, com 17 itens, explica 27,14% da variância total (“total inicial eigenvalue”=8,96), a dimensão *Relações-iniciativas-riscos*, com 5 itens, explica 7,06% da variância total (“eigenvalue”=2,35), a dimensão *Autoaceitação*, com 4 itens, explica 5,75% da variância total (“eigenvalue”=1,90) assim como a dimensão *Satisfação*, com 7 itens, explica 4,39% da variância total (“eigenvalue”=1,40), com os seguintes valores de *alpha* de *Crombach*: dimensão *Total da Escala* ( $\alpha=0,88$ ), *Competência* ( $\alpha=0,90$ ), *Relações-iniciativas-riscos* ( $\alpha=0,63$ ), *Autoaceitação* ( $\alpha=0,73$ ) e dimensão *Satisfação* ( $\alpha=0,65$ ). Verifica-se os componentes da escala considerados neste estudo apresentam boa ou razoável consistência interna aproximando-se dos obtidos por Veiga *et al.* (2006a), entre 0,59 e 0,84, verificando-se, da mesma forma, que o valor de *alpha* mais alto foi obtido na dimensão *Competência*.

### Propriedades psicométricas da EAA-EI2

Para esta escala também se procedeu à inversão dos valores numéricos dos itens inversos (itens 1 e 10) assim como se efetuou-se o estudo através da análise fatorial de componentes principais, utilizando a rotação *varimax*. Atendendo às dimensões da EAPP de Veiga *et al.* (2003) e as da escala APP de Fonseca (2009), esperava obter-se na EAA-EI2, quatro dimensões: *Cuidado na Relação Interpessoal em Contexto Laboral (CRICL)*, *Segurança em Contexto Laboral (SCL)*, *Pertença e Cooperatividade em Contexto Laboral (PCCL)* e *Reconhecimento Profissional em Contexto Laboral (RPCL)*. A análise realizada (KMO=0,778) evidenciou a existência de três dimensões identificadas como: *Reconhecimento Profissional em Contexto Laboral (RPCL)*, *Pertença-Cooperatividade em Contexto Laboral (PCCL)* e *Segurança em Contexto Laboral (SCL)*, que se apresentaram com uma explicação de 52% da variância total, sendo que a dimensão RPCL, com 6 itens, explica 30,18% da variância total (“eigenvalue”=3,32), a dimensão PCCL, com 3 itens, explica 11,36% da variância total (“eigenvalue”=1,25) assim como a dimensão SCL, com 2 itens, explica 10,46% (“eigenvalue”=1,15), com os seguintes valores de *alpha* de *Crombach*: dimensão *Total da Escala* ( $\alpha=0,66$ ), *Reconhecimento Profissional em Contexto Laboral* ( $\alpha=0,73$ ), *Pertença-Cooperatividade em Contexto Laboral* ( $\alpha=0,57$ ) e a dimensão *Segurança em Contexto Laboral* ( $\alpha=0,36$ ).

Verificou-se que os itens 1 e 10 pertencentes à dimensão SCL, apresentam uma correlação negativa e muito baixa não tendo boa consistência interna e, por isso mesmo não foi possível calcular o seu índice geral sendo excluída de análises posteriores.

### Validação externa das escalas

Recorreu-se à análise correlacional considerando a relação entre os resultados da EAA-EI1 e EAA-EI2, como se descreve, verificando-se que existe uma correlação positiva e significativa entre as dimensões consideradas (Tabela 1).

Tabela 1.

*Coefficientes de correlação entre as dimensões das escalas EAA-EI1 e EAA-EI2.*

		RPCL	PCCL	Tot_EAA-EI2
Comp	Correlação de <i>Pearson</i>	0,680	0,793	0,814
	Sig. (2-tailed)	*	*	*
	N	198	198	198
Riri	Correlação de <i>Pearson</i>	0,412	0,481	0,493
	Sig. (2-tailed)	*	*	*
	N	198	198	198
Auac	Correlação de <i>Pearson</i>	0,476	0,669	0,612
	Sig. (2-tailed)	*	*	*
	N	198	198	198
Satis	Correlação de <i>Pearson</i>	0,133	0,127	0,149
	Sig. (2-tailed)	,062	,076	,036
	N	198	198	198
Tot_EAA-EI1	Correlação de <i>Pearson</i>	0,642	0,760	0,772
	Sig. (2-tailed)	*	*	*
	N	198	198	198

(\*)  $p < 0,001$

Na análise da relação entre as duas escalas, verifica-se que existe uma correlação positiva e significativa entre todas as dimensões consideradas, com exceção da dimensão *Satisfação*. Tal poderá significar que a *Satisfação*, apesar de representar uma dimensão refere à sensação de bem-estar laboral poderá depender de fatores como as condições de trabalho, a satisfação com o salário e benefícios e a promoção e o reconhecimento (Almeida, 2006). Destaca-se a maior correlação obtida entre as dimensões *Competência* e *Pertença-Cooperatividade em Contexto Laboral* ( $\rho = 0,793$ ), o que é indicativo da importância que a percepção dos educadores sobre o seu papel e a relevância da sua função tem na sua competência, no sentimento de segurança como profissional e na aptidão para solucionar problemas na sua prática.

Com base na análise e na avaliação das propriedades psicométricas destas escalas, foi possível determinar a sua estrutura fatorial, a consistência interna e a relação entre cada uma das subescalas, tendo sido confirmado o surgimento de dimensões relevantes.

### Discussão e Conclusões

A estrutura fatorial da EAA-EI1 revelou e confirmou portanto, quatro dimensões - *Competência* (Comp), *Relações-iniciativas-riscos* (Riri), *Autoaceitação* (Auac) e *Satisfação* (Satis) - cuja significação, de acordo com Frade (2015), se descreve, sendo que a congruência semântica das mesmas não está livre de ser revista em pesquisas subsequentes:

*Competência*: abrange os itens 1, 2, 3, 4, 7, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 22, 25, 29, 30, 31, 33; respeita à percepção do educador relativamente à sua capacidade, e inclui o sentimento de segurança assim como o sentimento de aptidão para solucionar problemas pedagógicos;

*Relações-iniciativas-riscos*: inclui os itens 9, 10, 21, 26 e 27; refere-se à noção da natureza das relações interpessoais com os colegas e com as crianças, e da natureza da confiança e da adaptação no relacionamento com os demais, assim como à aptidão do educador para esforçar-se e defrontar os perigos resultantes das suas decisões;

*Autoaceitação*: compreende os itens 6, 8, 12, e 24; referente à noção de autocompreensão e à possibilidade de identificação das competências e dificuldades;

*Satisfação (Satis)*: abrange os itens 5, 11, 15, 17, 23, 28 e 32; contempla a autoavaliação em relação ao trabalho, abarcando a afetividade ou as crenças.

Compreende os procedimentos relativos à apreciação ao seu próprio trabalho, e os aspetos cognitivos e emocionais que proporcionam a sensação de bem-estar (Fisher, 2000; Hilbig, 2015, cit. in Frade, 2015).

Para a EAA-EI2, a partir das análises efetuadas, pode concluir-se que a estrutura fatorial revelou e confirmou duas dimensões importantes cuja significação de acordo com Veiga *et al.* (2003) se especifica, sendo que a coerência semântica das mesmas não está isenta de melhorias e, em posteriores estudos, poderá ser revista:

*Reconhecimento Profissional em Contexto Laboral*: inclui os itens 9, 6, 7, 11, 5 e 2. Refere a percepção que o sujeito tem das suas funções diante de outros que lhe são muito significativos no âmbito da manifestação do reconhecimento das suas competências e do exercício da sua prática em contexto laboral.

*Pertença-Cooperatividade em Contexto Laboral*: abrange os itens 4, 8 e 3. Alude a percepção que o sujeito tem da sua inserção social e laboral, na propriedade e relevância da sua função e nas equipas com as quais trabalha.

Ainda que os dados sobre a validade externa das escalas precisem de novas pesquisas e de amostras mais extensas, verifica-se que estas escalas poderão contribuir para a avaliação do autoconceito profissional dos educadores de infância, permitindo desenvolver procedimentos promotores da melhoria das suas práticas pedagógicas. Espera-se que estes resultados possam elucidar sobre quais as variações do envolvimento, do autoconceito profissional e das necessidades de formação dos educadores de infância de Angola, como se relacionam estes constructos entre si, e como oscilam em função das variáveis sociodemográficas, da formação inicial, da formação profissional, dos objetivos académicos e do grau de satisfação no estudo que está ainda em desenvolvimento.

É fundamental promover o autoconceito dos educadores de infância, de maneira a alcançar melhores práticas pedagógicas.

### Referências

Almeida, I. F. (2006). *Nível de satisfação de educadores de infância: Estudo nos conselhos abrangidos pelo*

- quadro de zona pedagógica de Viseu*. Volume I. Tese de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.
- Borges, G. S. (no prelo). *Envolvimento, Autoconceito e Formação: Um Estudo com Educadores de Infância em Angola*. Tese de Doutoramento, orientada pelo Professor Doutor Feliciano H. Veiga, a apresentar no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal.
- Fonseca, S. P. (2009). *Autoconceito profissional dos professores de Ciências e de Matemática no 2º ciclo do ensino básico*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Portugal.
- Fonseca, S. & Veiga, F. H. (2010). *Autoconceito Profissional dos Professores de Ciências e Matemática do 2º ciclo do Ensino Básico: Adequação e Relação com o Tempo de Serviço, a Formação e a Cidadania*. Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal, de 4 a 6 de Fevereiro, pp. 2591-2606.
- Frade, A. V. (2015). *Motivação, envolvimento e autoconceito: um estudo com militares dos cursos de formação de Sargentos da Marinha Portuguesa*. Tese de Doutoramento, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal.
- Marques, A. T. (2007). *Factores de (In)satisfação docente na escola de hoje. Um estudo com professores do 1º Ciclo*. Dissertação de Mestrado, Universidade Portucalense, Porto, Portugal.
- Rossi, F. & Hunger, D. (2012). *As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física*. Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil.
- Silva, B. L. (2009). *O Autoconceito em Crianças e pré-adolescentes numa amostra de Famílias de Origem e Famílias de Acolhimento*. Monografia de final de Curso. Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal. [www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt)
- Veiga, F. H., Roque, P., Guerra, T. M., Fernandes, L. & Antunes, J. (2003). *Autoconceito profissional dos professores: Construção de uma escala de avaliação*. Estudo apresentado no VII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, realizado em 24, 25 e 26 de Setembro de 2003. Universidade do Minho, Braga, Portugal e Universidade da Corunha, Espanha, pp. 1019-1028.
- Veiga, F. H., Gonçalves, V., Caldeira, M. J. & Roque, P. (2006). *Representações dos professores acerca de si mesmos: adaptação portuguesa da escala "Teacher Self-concept Evaluation Scale"*. Actas do XIV Colóquio da AFIRSE. Para um Balanço da Investigação em Educação de 1960 a 2005. Teorias e Práticas, pp. 1131-1144.